

A EVANGELIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR: EMBATES ENTRE PRESBITERIANOS E CATÓLICOS EM PATROCÍNIO, MINAS GERAIS (1924-1933)

*EVANGELIZATION THROUGH SCHOOL EDUCATION: CLASH BETWEEN
PRESBYTERIANS AND CATHOLICS IN PATROCINIO, MINAS GERAIS (1924-1933)*

José Filipe e Sousa Pessanha de Brito Ferreira.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem acerca da ação educacional presbiteriana na cidade de Patrocínio, de 1924 a 1933, e seus respectivos impactos na Igreja Católica Romana e no grupo social dominante na referida cidade, que viu tal ação como uma ameaça à ordem por eles estabelecida e desejada. Devido à necessidade do campo missionário de Patrocínio, iniciam o processo educacional para a preparação de obreiros leigos e a alfabetização dos fiéis com o Curso de Preparação de Obreiros Leigos. A Escola Paroquial foi criada pelo casal Hardie para instruir os fiéis para a livre interpretação da Bíblia. A Escola Paroquial, ação missionária indireta da Missão Oeste Brasileira, materializou-se posteriormente no Patrocínio College. A ação educacional, contida no processo evangelizador protestante, redirecionou a contenda das duas *visões de mundo*, para o campo educacional.

Palavras-chave: Educação, Presbiterianismo, Religião.

ABSTRACT

This work has as objective to approach the Presbyterian educational action in the city of Patrocínio-MG from 1924 to 1933 and its respective impacts on the Roman Catholic Church as well as on the dominant social group in the referred city. This dominant social group saw such action as a threat to the established and desired order. The period starts when the Presbyterians begin the missionary process in the city. Due to the need of the missionary field of Patrocínio, they begin the educational process for the lay worker's preparation, and the teaching of reading and write to the followers, with the Course of Preparation of Lay Workers. The Parochial School was created by the Hardies who instructed the followers to free interpreting the Bible. The Parochial School which was an indirect missionary action of the West Brazilian Mission, was later materialized in the Patrocínio College. The educational action, developed in the Protestant evangelist process, led the dispute of the two world visions, to the educational field.

Keywords: Education, Presbyterianism, Religion.

¹ Professor de Metodologia no Curso de Administração das Faculdades Integradas de Patrocínio. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Contatos: tutankam@ig.com.br.

O presente artigo, fruto da pesquisa desenvolvida para a elaboração da dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, teve como objetivo compreender a ação educacional presbiteriana na cidade de Patrocínio no Estado de Minas Gerais, no período de 1924 a 1933, e como essa ação tornou-se uma ameaça à ordem social vigente para a Igreja Católica e para o grupo social dominante. O marco temporal foi definido por ter ocorrido durante aquele período uma caracterização da ação educacional presbiteriana por um duplo objetivo: a preparação de obreiros e a alfabetização dos fiéis para a livre interpretação da Bíblia.

Procurou-se entender como a ameaça sentida ou imaginada pela Igreja Católica na cidade e região¹ e interiorizada/expressa pelas camadas sociais tradicionais que compunham a elite local, refletiu-se na importância dada à questão educacional como meio de formar e preparar os jovens dentro da *visão de mundo cristã* católica. Isso fez com que a educação adquirisse um caráter preponderante na contenda entre as duas expressões religiosas (católica e presbiteriana) decorrentes da mesma *visão cristã*. Assim, em Patrocínio, a contenda entre protestantes e católicos adquiriu características próprias, pelo fato de a educação se caracterizar como o ponto central desse conflito.

A metodologia utilizada ficou limitada pelas dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da pesquisa, pela ausência de fontes e de documentação sobre o *Patrocínio College*. Desta forma, optou-se por trabalhar com o *Paradigma Indiciário* proposto por Ginzburg, nas obras: *O queijo e os vermes* e *Mitos, Emblemas, Sinais*. Para o autor é possível, através dos indícios deixados pelos agentes históricos, reconstruir suas ações, bem como compreender as motivações que os levaram a tais atitudes.

Para o desenvolvimento do trabalho pautou-se no referencial teórico de Lucien Goldmann (1974), a fim de se trabalhar com as suas categorias de *visão de mundo, expressão, grupo social, classe social, fatos empíricos isolados e abstratos* para se buscar compreender a *essência concreta* do contexto histórico e educacional de Patrocínio-MG no contexto histórico da década de 20 e 30 do século XX. As categorias de Goldmann (1967), permitiram que se conseguisse perceber nas ações isoladas dos agentes sociais ligados a grupos sociais diferentes, a unidade de ação que possibilitou a percepção ou o apontamento da essência concreta dos fatos abstratos, já que o contexto histórico educacional patrocínense não demonstra uma clareza no que se refere às fontes e às ações dos agentes histórico-sociais e, quando analisadas, estando desconexas dos interesses de seu grupo social ou do grupo social a que pertencem, não permitem que se percebam os interesses presentes, a elas subjacentes.

As categorias de *visão de mundo e expressão*, propostas por Goldmann, não só serviram de referencial teórico ao presente trabalho, como permitiram, através das ações isoladas dos indivíduos, a percepção do reflexo das ideologias pertencentes aos grupos sociais que balizam suas ações dentro de pressupostos coletivos e refletem seus interesses e conflitos nos grupos sociais divergentes. Por outro lado, as ações individuais só podem ser entendidas como manifestações de concepções sociais mais abrangentes refletidas nos indivíduos, permeando as *visões de mundo* dos grupos sociais, a que eles pertencem. Para o autor, as manifestações dos indivíduos representariam a consciência que estes possuíam da *visão de mundo* a que estão vinculados, sendo que somente poucos conseguiriam o máximo de consciência possível, esta refletida nas suas ações e na possibilidade de materializar-se na história.

Considera-se que ambos os autores, Ginzburg e Goldmann, que orientam metodologicamente este trabalho, se somam, completando-se teoricamente, permitindo, assim, que o uso desses referenciais oriente para uma visão mais vasta e abrangente na micro-história e na história local.

A importância de se debruçar sobre a presença protestante no município reside no fato de que nas micro-regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba têm sido um assunto pouco estudado e, principalmente, de uma carência de estudos sobre a presença protestante na cidade de Patrocínio-MG². O presente trabalho pretende lançar luzes sobre o assunto, na medida em que se propõe tentar reconstituir a história da presença e ação educacional protestante na cidade, analisando a influência exercida pela mesma na sociedade patrocínense e as demais transformações, por aqueles religiosos, iniciadas no âmbito local em relação à questão educacional.

¹ Refere-se aqui ao município de Patrocínio e cidades adjacentes, não incorporando as micro-regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

² O processo de evangelização protestante inicia-se nesta região por volta de 1886, sendo realizado pelo o Rev. John Boyle, que tinha sua base missionária em Bagagem (atual Estrela do Sul). De lá sua ação estendia-se em um raio de aproximadamente 300 léguas. Em 1922, por falta de recursos da Igreja Presbiteriana Brasileira IPB, a região volta a pertencer a West Brazil Mission WBM. O campo missionário é entregue ao Rev. Alva Hardie, primeiro missionário a residir em Patrocínio a partir de 1924, onde já existia um número significante de presbiterianos. Sua área de evangelização era o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.

Até a chegada dos presbiterianos em Patrocínio no início dos anos vinte, a questão educacional na cidade³ não passava de discussões teóricas embasadas nas novas teorias e filosofias pedagógicas que perpassavam o país, basicamente nas teorias tradicionais existentes até a primeira metade dos anos 20, e nas teorias escolanovistas, da segunda metade dos anos 20 em diante. Essas discussões eram publicadas no jornal *Cidade de Patrocínio* em artigos assinados sempre com pseudônimos. Após o ano de 1925, com a instituição de um curso para a preparação de obreiros leigos e a criação de uma escola paroquial não oficial, pelo protestantes, inicia-se na cidade uma “explosão educacional” e no prazo de três anos, são criadas duas instituições de ensino católicas: o *Colégio D. Lustosa*, de educação masculina, como resposta à presença protestante na cidade, e o *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio* de educação feminina, caracterizando-se como a reação católica à criação do *Patrocínio Colledge*.

A contribuição protestante para a educação brasileira manifestou-se não só na criação de escolas, fossem elas de primeiras letras ou os *Colleges*, como também na difusão de idéias e ideais pedagógicos que, a partir do século XIX, perpassavam as discussões pedagógicas nacionais. A origem dos missionários fazia com que os mesmos estivessem em contato com as teorias pedagógicas mais avançadas da época, o que os tornava possuidores de um conhecimento que, para os reformistas pedagógicos, denotava grande interesse. Não só o domínio das teorias pedagógicas interessava aos reformadores, como também sua concepção de mundo próxima aos ideais liberais e das idéias republicanas que se manifestaram na prática educacional protestante. A influência protestante nos movimentos educacionais brasileiros, iniciados a partir de 1870, caracterizou, assim, na comunhão de interesses entre reformadores e protestantes. Esta influência protestante na reforma educacional, promovida por Caetano de Campos em São Paulo no final do século XIX, é atestada por Rosa Fátima de Sousa.

A autora ressalta que:

[...] *Caetano de Campos buscou profissionais cujo requisito principal fosse o domínio dos novos métodos de ensino. Para tanto foram contratadas as professoras Maria Guilbermina Loureiro de Andrade e Márcia Browne. Ambas indicadas pelo Professor Lane, diretor da Escola Americana, tinham formação nos Estados Unidos. Os esforços despendidos por Caetano Campos para a contratação das duas professoras, conforme descreve João Lourenço Rodrigues (1930), denotam, por um lado a crença no valor do método e, por outro, a consagração da influência americana nesse primeiro período de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo (SOUZA, 1998, p. 41).*

Trabalhou-se com a hipótese de que a influência protestante nos movimentos de reforma, levantada pela autora, ressalta a confluência entre princípios liberais e os protestantes em relação à questão educacional, sejam nos métodos de ensino aplicados, seja em relação aos valores que norteariam a reforma: Ordem, Obediência, Conduta, Mérito e princípios comuns às duas propostas educacionais, a liberal e protestante.

A proposta racionalizante de vida, seja política, educacional, religiosa ou econômica, na qual se assentam os princípios liberais e os protestantes, acarretariam uma transformação no *ethos* social, favorecendo transformações sócio-culturais que não coadunavam com a proposta sócio-cultural vigente, principalmente com os valores católicos.

A presença dos protestantes na cidade de Patrocínio-MG foi vista pelo grupo social tradicional como uma ameaça à sua hegemonia social religiosa, que refletia a *expressão* católica decorrente da *visão de mundo cristã*. A reação católica ao perigo representado pela *expressão protestante* pauta-se pela criação de duas escolas na cidade, que não possuía mais de 7.500 habitantes na área urbana. A primeira foi criada em 1927, o *Colégio Dom Lustosa*, de ensino masculino, homenagem da sociedade patrocínense ao bispo de Uberaba⁴. A segunda inaugurada em 1928, o *Colégio Nossa Senhora de Patrocínio*⁵, destinada à

³ As discussões sobre a educação e seus objetivos foram conferidos em artigos do jornal *Cidade de Patrocínio*. A coleção deste jornal caracterizou-se cronologicamente como fragmentária, visto que só alguns números no período compreendido entre 1909 e 1926, foram localizados. Assim, a reconstrução desta discussão foi dificultada, motivo pelo qual não será abordada neste trabalho.

⁴ Para a implantação dessas escolas foi de fundamental importância a ação do Bispo Dom Lustosa, que em sua ação convoca a sociedade patrocínense a combater os “assalariados americanos”, e a escola por eles criada.

⁵ O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio pertence ainda hoje à Ordem do Sagrado Coração de Maria e continua funcionando na cidade.

educação feminina. Ambas foram criadas com o apoio financeiro e político das camadas sociais dominantes e com a estrutura pedagógica das congregações *Sagrados Corações de Jesus* e *Sagrados Corações de Maria*, respectivamente. Tal reação permite visualizar algo além de um conflito entre doutrinas religiosas. O discurso católico apontava para uma ameaça à ordem social instituída, advinda da presença protestante na cidade. Um perigo que se materializa na ação educacional protestante e que poderia influenciar as “mentes” e as “almas” dos jovens com concepções contrárias aos interesses da própria Igreja Católica local.

Patrocínio-MG, durante o período que compreende a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, foi uma cidade de relevante expressão, no âmbito local em relação às cidades circunvizinhas em termos sociais, ideológicos e como ponto de disseminação das novidades advindas da capital do Estado e da República, por ser ponto terminal da ferrovia Minas-Goyaz. Os principais políticos da cidade somente alcançavam expressão dentro do contexto regional, onde sua força político-econômica se fazia presente. A economia era dominada pela oligarquia rural, e o seu poder econômico lhes garantia o poder político. Os postos do poder público eram ocupados por seus apadrinhados, que os administravam como uma extensão de suas propriedades, pois utilizavam poder público para garantir seus interesses políticos e econômicos.

Nesse cenário identificou-se uma ameaça à ordem social instituída com a chegada dos primeiros protestantes na cidade, no início da década de 20, mais precisamente no ano de 1924. Essa presença caracterizava-se e configurava-se nos objetivos de sua vinda, ou seja, iniciar o processo de evangelização na cidade, organizar o trabalho missionário na região, tendo como base a cidade de Patrocínio-MG. Essas características claramente representavam uma ameaça real ao poder e à influência da Igreja Católica na cidade e região.

As implantações de uma escola de formação de obreiros leigos e, concomitantemente, de uma escola paroquial de alfabetização e, posteriormente, de um *College* por parte dos protestantes, foram vistas pela Igreja Católica e pelas camadas sociais dominantes como um perigo real à sua hegemonia e ao seu poder de controle social, uma vez que a escola permitiria uma maior disseminação da doutrina protestante e de sua *visão* cristã reformada. Por outro lado, a inexistência de escolas graduadas de ensino médio na cidade⁶ potencializava a ameaça da ação missionária protestante, que trazia em seu bojo uma ação educacional pedagógica inerente ao trabalho religioso. Assim, a instituição de uma escola de preparação de obreiros leigos e de uma escola paroquial, que posteriormente viria a se transformar em um *College*, maximizavam o “perigo” da disseminação da *visão* cristã reformada, já que, não tendo os jovens como dar continuidade aos seus estudos, poderiam os pais católicos cair na “tentação” de matricular seus filhos nas instituições de ensino protestantes.

Assim, os protestantes eram vistos não somente como uma ameaça ao catolicismo, em razão da sua doutrina, que trazia consigo um projeto de reestruturação social. Essa ameaça era percebida pela elite católica, como se pode observar nas palavras de Pedro Anísio:

[...] o querido Antistite [Bispo Dom Lustosa] enxergava todo o mal com que nos ameaçava a propaganda protestante e, para lhe solapar a fortaleza em que ela se ia acastelando, fundou um ginásio católico para a mocidade, na certeza que esmagaria a hidra audaciosa e irreverente, apoderando-se do campo em que iriam agir os assalariados pela América do Norte (ANÍSIO, 1932, p. 10).

A Igreja Católica inicia sua reação à presença dos protestantes em Patrocínio, apoiada pelos grupos sociais tradicionais, de forma a preservar a ordem tradicional-católica, colocada em cheque pelos “*assalariados da América do Norte*”. Assim, essa reação visava a implementação de uma escola que objetivasse a preparação de [...] “*homens de formação humanística, elegante, desinteressada, isto é, sem compromissos com a pesquisa e as atividades práticas, mas, acima de tudo católicos convictos para a defesa da Igreja e direção da sociedade*”. (ANÍSIO, 1932, p. 10.).

Após a instalação dos protestantes em Patrocínio, no ano de 1925, quando a WBM transfere para a cidade o rev. Halva Hardie, a missão tinha como objetivo centralizar na cidade todo o trabalho

⁶ Na região de Patrocínio, constatou-se apenas a existência de escolas rurais unitárias e escolas particulares, que denotaram pouca influência na questão educacional da cidade, o que se constatou, pelas poucas referências a elas na imprensa e na tradição oral da cidade. Considera-se aqui, para efeitos de análise, que a implementação das escolas graduadas ocorre somente a partir da fundação do Grupo Escolar Honorato Borges em 1914.

missionário da região, uniformizando-o. A escolha da cidade ocorreu por motivos logísticos, pois a localização geográfica era privilegiada, por ser um ponto central na região missionária que englobava todo o Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas. Outro fator decisivo para a instalação da ação missionária foi a presença da Ferrovia Oeste de Minas, sendo Patrocínio, na época, ponto terminal. Os protestantes possuíam especial interesse pela ferrovia que seria o meio pelo qual chegariam ao “*Texas Brasileiro*” (Região Centro-Oeste), para onde pretendiam dirigir seus trabalhos missionários assim que a ferrovia Oeste de Minas se estendesse até a região.

Devido à extensão do campo missionário, somente o rev. Halva Hardie⁷ não conseguia de forma satisfatória atender aos fiéis e dar continuidade à evangelização. Logo, o rev. Jayme Woodson foi transferido para a cidade para dar apoio ao rev. Hardie e aprender a língua portuguesa. Segundo o rev. Wilson de Castro Ferreira:

Em 1925, pela sua grande extensão e já grande número de crentes, o campo da missão com sede em Patrocínio, reclamava ajuda de mais obreiros. Foi assim, que em fins daquele ano a missão resolveu enviar para aquele campo o novel missionário, rev. Jayme Robertson Woodson e família, então constando da esposa, excelente cantora sacra, e dos filhos, dois: Jamy e Ann (nina). Ele tocou a parte leste e sudeste do campo e o rev. Hardie, a parte oeste e nordeste (OLIVEIRA, 1984. p. 20).

A presença do rev. Woodson foi de fundamental importância para o início do trabalho educacional protestante na cidade sendo que, foi por sua ação, conjuntamente com o casal Hardie que o trabalho foi iniciado. O tamanho do campo missionário e as dificuldades de transporte, principalmente na época das chuvas, aliados à constituição de Igrejas nas comunidades e das escolas dominicais, tornava necessária a preparação de pessoal treinado para dar atendimento às comunidades, principalmente as rurais.

Provavelmente a maior necessidade é de ajudantes treinados. Existem somente duas pequenas escolas dominicais em toda a região. As cidades não as têm porque não existem líderes treinados para dirigi-las. A missão resolveu estabelecer uma escola de treinamento para leigos em Patrocínio para treinar tais líderes. A instalação dessa escola está somente esperando a aprovação do Comitê Executivo (BEAR JR., 1960. p.176).

Frente à realidade do campo missionário e seguindo a diretriz da WBM de evangelização direta, Woodson solicitou em 1925, autorização para criar uma escola de preparação de Obreiros Leigos, visando preparar crentes para auxiliar na evangelização do campo missionário e para dar assistência às comunidades já existentes.

Instituições nascem de necessidades e foi para satisfazer as necessidades de um campo evangelista que o Sr. J. W. em 1927⁸, iniciou uma escola bíblica para leigos em Patrocínio. Havia uma visão inspirada em Deus sobre o que os leigos consagrados e preparados fariam durante a fundação e crescimento da Igreja de Cristo no vasto interior do Brasil um território tão extenso que os missionários não poderiam cobrir e onde, no entanto a necessidade da palavra bíblica era enorme (HESSER, Francis H. sem data. p. 2. Manuscrito).

Com o aval dado pelo Dr. Egbert Smith, secretário da Missão, a senhora F. X. Burton da cidade de Danville faz uma doação⁹ para a fundação do Curso de Preparação para Leigos. Assim, imbuídos dos objetivos e necessidades de preparar o elemento leigo para o trabalho de suporte aos missionários, o curso iniciou-se em fevereiro de 1926. Juntamente à sua função principal de preparar obreiros leigos,

⁷ O rev. Halva Hardie, além do trabalho de evangelização, exercia o cargo de tesoureiro da missão, era redator e editor do jornal “O Evangelista”, com tiragem de 10.000 exemplares e distribuído gratuitamente, além de ter participação ativa nas duas escolas que existiam em Patrocínio. Em março de 1928 ele também assumiu a superintendência do Patrocínio College.

⁸ Durante as pesquisas foi detectada uma confusão constante em relação às datas. Optou-se por cruzar as datas obtidas através da documentação protestante e católica, para a determinação de datas mais precisas e consistentes, ao serem analisadas em relação aos fatos. Nas citações resolveu-se manter as datas originalmente citadas pelas fontes.

⁹ Não foi possível localizar o valor doado pela senhora Burton.

também funcionava uma escola primária de alfabetização¹⁰. O curso iniciou seus trabalhos com dois alunos. Um deles era Divino José de Oliveira, que proferira sua profissão pública de fé em novembro de 1925, sendo batizado pelo rev. Hardie. Divino José era seleiro e residia em Serra Negra de Minas, atual São João da Serra Negra, distrito de Patrocínio. O segundo aluno era Manoel Antônio Coelho, funcionário de um escritório de contabilidade e residente em Patrocínio. Com estes dois alunos iniciou-se o curso de preparação de obreiros leigos, sendo as aulas ministradas pelo rev. Woodson e por sua esposa, que também preparava o material didático utilizado. A “escola” funcionava na residência dos Woodson e as aulas eram ministradas na sala de visitas. O curso teve duração de dois anos e consistia em:

[...] aulas de Análise Bíblica, Noções de Teologia, Homilética e Hermenêutica, História da Igreja, Organização de Escolas Dominicais e Noções de Língua Inglesa. Ao mesmo tempo enviou esses alunos a fazerem, simultaneamente, no Colégio São Geraldo, sob direção do grande filósofo e educador mineiro, professor Oscar Rodarte, curso especial de língua portuguesa (OLIVEIRA, 1984. p. 20).

Durante o curso, os alunos acompanhavam os missionários no trabalho de campo, para assim irem adquirindo o “calejo” necessário para o trabalho missionário.

Tendo nós de ir a Carmo do Paranaíba sexta-feira da próxima a 8 dias, no dia 3 de Dezembro, comunico ao amigo que eu e rev. Jayme Woodson passaremos em casa do amigo naquela dia. Se o amigo quiser pregaremos abí. Podemos pregar em sua casa às 6 horas mais ou menos (OLIVEIRA, Divino José. Patrocínio, 24.11.1926. Carta).

Percebe-se, além da preocupação com a formação prática para o trabalho missionário, um especial cuidado com a formação intelectual na formação dos obreiros leigos. Isso pode ser justificado pelo fato dos obreiros leigos fazerem um trabalho próximo do executado pelos missionários, sendo que a diferença básica consistia em os mesmos não poderem receber profissões de fé.

Alguns pastores quanto professores, tanto homens quanto mulheres foram pagos para que cooperassem com os missionários nesta grande tarefa. [...] seriam líderes voluntários nas suas congregações, mas com o treinamento, que novos convertidos em igrejas jovens ao contrário não teriam, todos teriam que entrar no treinamento dos líderes locais de suas congregações (HESSER, Francis H. sem data. p. 2. Manuscrito).

Os dois alunos concluíram o curso em março de 1927, sendo que Divino José de Oliveira foi enviado para o campo de Estrela do Sul-MG e Manoel Antônio Coelho para o campo de Carmo do Paranaíba-MG. Iniciava-se, assim, o trabalho educacional protestante na cidade. A segunda turma do Curso de Preparação de Obreiros Leigos iniciou seus trabalhos em 1927, com sete alunos: três rapazes e quatro moças, o que demonstrava crescimento considerável e boa aceitação por parte da comunidade presbiteriana.

Dessa forma, com o objetivo de formar obreiros leigos, o curso intentava, também formar líderes congregacionais nas comunidades presbiterianas e professores para as escolas dominicais. Os líderes congregacionais trabalhavam como voluntários, assim como os professores das escolas dominicais. Já os evangelizadores eram trabalhadores assalariados, sendo que os seus proventos advinham da WBM.

Baseado nos indícios, acredita-se que a fundação do Colégio D. Lustosa, feita pelos católicos, esteja diretamente ligada à criação do curso de obreiros leigos e também da escola primária paroquial, que funcionavam simultaneamente. Assim, os protestantes desenvolviam um trabalho educacional que se iniciava na instrução primária e incluía, para todos os efeitos, um curso de caráter secundário (de

¹⁰ Provavelmente era uma escola de alfabetização não oficial. Os trabalhos ficavam sobre a responsabilidade de Jessie L. Woodson, esposa do rev. Woodson. Esta informação foi localizada em manuscritos de Miss Francis Hesser. Porém, não se tem maiores informações sobre o trabalho de alfabetização. De qualquer forma, a alfabetização tornava-se necessária para a livre interpretação da Bíblia e devido ao pequeno número de crianças que freqüentavam as escolas em Patrocínio, conforme dados apresentados anteriormente.

preparação de leigos) e, devido à preocupação com a formação intelectual dos alunos, acabava sendo um atrativo para os jovens patrocínenses que não podiam se deslocar para outras cidades para continuarem os estudos. Dessa forma, como o critério básico para a seleção e admissão dos alunos era de que os mesmos fossem presbiterianos, isso contribuía a presença do curso para “seduzir” os jovens e suas famílias para a fé cristã.

A oligarquia patrocínense estava cada vez mais convencida da necessidade da educação de seus filhos e filhas; não havia na localidade escolas compatíveis com as suas exigências. Empenhada em atender a necessidade de uma escola cristã, cuja filosofia de vida pudesse orientar os educandos nos caminhos da justiça e da verdade [...] (FERREIRA, 2000, p. 65)

Baseada nestes princípios, reflexos de uma consciência relativa da *visão de mundo cristã* católica, e apoiada na ação do bispo D. Lustosa, foi iniciada a resistência dos católicos ao que era por eles considerada a ação educacional protestante.

O maior problema enfrentado pelo Curso Preparatório de Obreiros Leigos era a fraca instrução que os alunos possuíam, apesar de um dos critérios para a seleção dos alunos ser o de serem alfabetizados. Essa realidade dificultava o bom desenvolvimento do curso e acarretava para o casal Woodson um trabalho extra que era o de nivelar a turma, atuando, também, como instrutores primários.

Dentre os alunos da segunda turma que iniciava o curso de obreiros, estava Maria de Melo Chaves, natural de Perdizes, em Minas Gerais, cidade próxima a Patrocínio. Maria de Melo havia ido estudar no curso de normalista em Lavras - MG, no Colégio Kemper, pertencente à EWB. Ao retornar a sua cidade natal, voltou imbuída do projeto evangelizador indireto, característica da Missão Leste. Retornou a Perdizes e, ao saber do curso de preparação para obreiros leigos, matriculou-se na segunda turma.

No decorrer das pesquisas realizadas para a elaboração da presente dissertação de mestrado, constatou-se que em toda a história oficial, tanto da WBM quanto da Igreja Presbiteriana Brasileira IPB, considera-se que houve um interregno na ação educacional presbiteriana na cidade entre 1928 e 1931, sendo este período iniciado com a transferência do rev. Jayme Woodson para Araguari-MG, onde o mesmo assumiu o campo missionário, e finalizado em 1931, com a chegada do rev. Eduardo Lane (filho) e esposa.

O marco temporal do interregno da ação educacional missionária protestante iniciou-se com a fundação do *Patrocínio College*. Ao se tentar compreender o porquê deste hiato, conclui-se que a missão desconsiderava o *Patrocínio College* como pertencente à ação missionária protestante oficial na cidade e que, ao não ser considerado pela Missão como de sua responsabilidade, não tinha a WBM, nenhuma participação na administração, criação ou financiamento do colégio.

Pelas informações coletadas no decorrer da presente pesquisa, constatou-se que a Missão só veio a ter conhecimento do funcionamento da escola paroquial com a transferência do rev. Woodson e família para Araguari. Segundo pesquisa desenvolvida pela Igreja Presbiteriana de Richmond na Virgínia, “*É com surpresa que nós vemos no relatório de 1928 que haviam duas escolas. Uma das quais devia ser fechada em vista a transferência do Sr. Woodson.*” (BEAR JR., 1960, p.176).

Assim, considerou-se que a instituição de ensino não era do interesse da missão, pois não atendia aos objetivos propostos, além de ser fruto da ação individual de seus membros. Como dito anteriormente, o principal interesse da Missão era fundar um centro de preparação de obreiros leigos que auxiliassem na evangelização e dessem suporte a congregações. Além disso, já existindo um colégio católico na cidade, a fundação de um colégio protestante poderia acirrar ainda mais os conflitos, segundo Wilson de Castro Ferreira, que foi aluno do *Patrocínio College*.

E apesar da improvisação e da missão não ser favorável ao colégio evangélico, porque havia lá o colégio Dom Lustosa de padres muito bons, muito bem instalados, mas esse colégio tinha algumas restrições aos evangélicos. E não sei se era obrigado a ser católico lá, como já dizia antes, só os evangélicos não podiam estudar (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Acredita-se que a criação da escola congregacional foi motivada pela baixa instrução da população, o que comprometia a ação evangelizadora, visto que a livre interpretação da bíblia, pedra angular da doutrina protestante, era dificultada. Com a transferência do rev. Woodson para Araguari, o rev. Hardie não conseguiria dar continuidade ao trabalho iniciado por Woodson e as escolas teriam que ser fechadas. Isto determinantemente prejudicaria a ação missionária. Como na segunda turma havia uma normalista, criavam-se condições para que o trabalho educacional fosse redirecionado, privilegiando a educação primária e a secundária desvinculada da preparação para o trabalho missionário e seguindo os moldes do *Colégio Internacional*, ou seja, uma escola que, mesmo possuindo educação religiosa, não possuía caráter proselitista. Devido à sua formação, Maria de Melo, foi então convidada para assumir os trabalhos até que a missão tivesse possibilidades de enviar pessoal capacitado para retomar o trabalho do rev. Woodson.

Tal situação, se por um lado não ia ao encontro de uma proposta evangelizadora da Missão, por outro criava uma sólida base que poderia vir a ser utilizada no trabalho missionário:

Nosso último empreendimento em Patrocínio é iniciar uma escola primária para nossas crianças protestantes. As escolas públicas são muito ineficientes, e nossas crianças são perseguidas por causa da nossa religião então, nós sentimos que é necessário ter nossa própria escola. Esperamos dar às crianças um bom treinamento da bíblia que os tornará melhores para o trabalho nas igrejas e nas escolas dominicais mais tarde. Rezem pela escola de Patrocínio. (Woodson in BEAR JR., 1960. p.176)

Assim, em 1928, com a transferência do rev. Woodson para Araguari, o Curso de Preparação de Obreiros Leigos estava ameaçado de encerrar as suas atividades uma vez que, sem a presença do casal Woodson, não haveria quem ministrasse as aulas e administrasse o curso. O rev. Halva Hardie e sua esposa Kate, juntamente com Maria de Melo e Chaves, assumem a direção e responsabilidade dos trabalhos, enquanto a WBM não definia os rumos que seriam tomados. O rev. Hardie não possuía disponibilidade para assumir a responsabilidade pelo curso. Assim, os Hardie, juntamente com os Woodson, decidem convidar Maria de Melo para assumir a direção do que viria a se tornar o *Patrocínio College*.

Eu já estava disposta a seguir para Belo Horizonte, para lecionar no Colégio Izabela Hendrix, atendendo a uma carta de Miss Putnam, reitora daquele grande estabelecimento de ensino, a quem eu havia escrito, quando d. Kate Hardie me chamou para dizer que era desejo deles abrir em Patrocínio um colégio evangélico, e, se eu quizesse tomar a peito essa iniciativa, poderíamos começar imediatamente. Eu, d. Kate e dr. Hardie nos reunimos e encaramos de frente o assunto, pensando bem as responsabilidades e as dificuldades, que eram muitas¹¹. (CHAVES, 1947. p.149).

Dessa forma, a transferência dos Woodson para Araguari, a formação de Maria de Melo, a recusa por parte do Colégio D. Lustosa em receber alunos maçons e presbiterianos, a necessidade de continuar o trabalho educacional presbiteriano e a perseguição às crianças protestantes, espíritas e maçons, através da recusa de matrícula e de chacota por parte dos colegas, acabaram sendo fatores preponderantes para a decisão de redirecionamento do trabalho educacional da preparação de obreiros leigos para o ensino fundamental e médio.

Essa proposta educacional que, como demonstrado, já vinha ocorrendo desde a fixação dos protestantes na cidade e, ainda que contrária aos objetivos missionários da WBM, era a saída para o problema colocado pela transferência do reverendo Woodson, foi vista como uma ação de evangelização indireta levada a cabo por particulares. Como demonstrado, a fundação do colégio ocorreu devido aos esforços pessoais do rev. Woodson, rev. Hardie e de suas respectivas esposas e, como conseqüência, de um trabalho que já vinha sendo realizado. O redirecionamento, fruto de um imprevisto e sem o suporte da Missão, acabou caracterizando-se como um imprevisto. Segundo Wilson de Castro Ferreira, a fundação do *Patrocínio College*:

¹¹ De acordo com os indícios e fontes (manuscritos da época e folhetos de publicação protestante), o mérito pela abertura do colégio é de responsabilidade do rev. Woodson que, no risco de encerramento das atividades do curso, sugere que Maria de Melo assumia os trabalhos e que o curso se transforme em colégio.

Foi uma improvisação. Foi improvisação por duas razões, primeiro porque a própria missão não tinha interesse no colégio, preferia fundar o Instituto Bíblico. E a missão também não fornecia recursos para um colégio. Agora, havia boa vontade, lá em Patrocínio, por parte dos liberais, principalmente maçons e protestantes, né? Mas a contribuição não foi maior por causa disso (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Os preparativos para a abertura do colégio protestante iniciaram-se no final de 1927. Segundo Maria de Melo: “O primeiro problema a resolver seria o do prédio para o colégio. Já conhecíamos as experiências anteriores nesse sentido. Não podíamos comprar um prédio e era difícil alugar um, devido à campanha clerical em franco progresso e cada vez mais forte”. (CHAVES, 1947. p.150).

O problema do aluguel de uma casa para o funcionamento da escola não era nenhuma novidade, porque sempre que se tornava necessário alugar ou comprar uma casa, a campanha movida pelo padre Thiago tinha respaldo na sociedade patrociniense. O mesmo problema foi enfrentado pelos Woodson, quando da sua chegada a Patrocínio. Para solucioná-lo, Maria de Melo recorre a um amigo de seu pai¹², comerciante na cidade, sendo acordado o aluguel da casa onde funcionaria a escola. A três dias do início das aulas o proprietário, por pressão do pároco da cidade, voltou atrás e o colégio, que contava com cerca de 50 alunos matriculados, não possuía instalações para funcionar. Provisoriamente, o colégio funcionou na residência do senhor Cristóvão Amaral, que cedeu as salas de sua casa. Segundo o rev. Wilson de Castro:

[...] tinha alugado uma casa para funcionar, para as aulas. Tinha os professores numa casa, em outra casa. Sob pressão clerical, a casa foi pedida de volta quase nas vésperas da abertura das aulas. E o Cristóvão Amaral, que é meu sogro [...] tinha uma casa muito grande, muito espaçosa, e ele isolou as três salas da frente e emprestou pro Patrocínio Colégio começar essas aulas no dia marcado. A casa tinha uma entrada mais nos fundos, eles passavam por lá (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

Solucionado o problema por um maçom, no dia 15 de fevereiro de 1928, iniciaram-se as aulas do *Patrocínio College*. O público atendido pelo colégio era composto por alunos e alunas cujas famílias eram presbiterianas, liberais¹³, espíritas e maçons. A Loja Maçônica Luz e Humanidade, pelo que se conseguiu constatar, foi de fundamental importância no auxílio para a fundação do colégio. Maria de Melo então, diz: “Não posso deixar de consignar aqui o meu reconhecimento à Maçonaria em Patrocínio, pelo grande apóio moral como também porque foram os maçons os primeiros a matricular os filhos no colégio”.(CHAVES, 1947. p.152)

O interesse da maçonaria na fundação do colégio centrava-se na postura do Colégio D. Lustosa em não aceitar a matrícula de filhos de maçons, como também das demais crenças. Assim, pode-se ainda afirmar que a fundação do Colégio D. Lustosa foi mais um motivo que contribuiu para o surgimento do colégio, pois “o *Patrocínio Colégio* surgiu em decorrência do colégio *Dom Lustosa*, que não aceitava evangélicos, ou pelo menos exigia deles confissão, comunhão, essas coisas [...]”(FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

O colégio oferecia uma educação mista, com sistema de internato e externato sendo que os valores correspondiam anualmente a 500\$000 e 75\$00, respectivamente.

Usavam uma parte de internato de meninas, que eram poucas as moças externas, uma meia dúzia, eu acbo, e a outra parte para as aulas. E alugou-se uma sala, um quarto na outra rua para o internato masculino, eu dormia lá nesse lugar com os outros alunos. Então foi esse o princípio (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

O corpo docente do *Patrocínio College* era composto por professores brasileiros e norte-americanos. Pelo que se conseguiu constatar, Maria de Melo, Carlos Chaves e Kate Hardie lecionavam no colégio, e ainda:

¹² Não foi possível identificar o proprietário.

¹³ Os presbiterianos consideravam como 'liberais' os comerciantes que, sendo católicos ou não, “simpatizavam” com eles. Estes liberais não se opunham aos protestantes por motivos econômicos, ou por não comungarem com a perseguição desencadeada pelo pároco, prevalecendo, na maioria das vezes, as razões econômicas. O termo era também utilizado para se referirem aos maçons.

[...] *Floriano de Paula, que era uma pessoa muito inteligente e capaz; Ele não era católico nem protestante, era professor de português, eu fui aluno dele. A dona Amélia, a mãe dele, também foi professora lá, de francês eu creio. Ela era a diretora do grupo escolar e dava aula no Patrocínio Colégio. Quer dizer, arrebanhavam lá na cidade pessoas liberais que podiam fazer o trabalho* (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

No início dos trabalhos, a direção da escola ficou sob a responsabilidade do rev. Woodson. No mês de março, o reverendo mudou-se para Araguari, passando então a supervisão do colégio e do curso, de elementos leigos, para o casal Hardie e a direção do *Patrocínio College* para Maria de Melo, auxiliada por Carlos Chaves. Com a mudança dos Woodson, o colégio passou a ocupar a casa onde antes residia a família Woodson.

Com a vinda do rev. John Knox e família e também de Miss Francis, em 1929, para substituírem o rev. Woodson, e com o afastamento de Maria de Melo no mesmo ano para se casar com Carlos Chaves, o trabalho educacional voltou à diretoria principal, ou seja, a formação e preparo do elemento leigo em detrimento do ensino primário e secundário.

Em 1931, com a chegada do rev. Eduardo Lane a Patrocínio e a transferência dos Knox, foi fundado o Instituto de Obreiros Leigos que, posteriormente, viria a se chamar Instituto Bíblico Eduardo Lane IBEL. Em 1933 o *Patrocínio College* encerrou suas atividades. Até então, ambas as instituições de ensino funcionaram concomitantemente, no mesmo prédio, sendo que no período matutino funcionava o *Patrocínio College* e no vespertino o Curso de Preparação para Leigos. Cabe aqui salientar que durante o período de existência do *Patrocínio College*, o trabalho de preparação do elemento leigo nunca foi abandonado.

A contribuição do *Patrocínio College* para a formação dos jovens não católicos na cidade é inegável. Segundo o rev. Wilson Ferreira de Castro, a contribuição para a educação em Patrocínio só não foi maior porque a escola encerrou suas atividades. Dentre os alunos formados na escola, muitos alcançaram projeção social e religiosa dentro da Igreja Protestante. Porém, a maior contribuição não só do *Patrocínio College*, mas principalmente da ação educacional presbiteriana, foi a de trazer a preocupação com a formação dos jovens por meio da educação para um plano de destaque. Assim sendo, atribui-se a fundação do *Colégio D. Lustosa* e do *Colégio Nossa Senhora do Patrocínio* a esta ação educacional.

Os frutos deixados pelas famílias Woodson e Hardie e seu trabalho educacional se refletiram posteriormente na criação de um curso de normalista rurais, ministrado pelo IBEL, por volta dos anos 40, para a formação de professoras primárias rurais. Essa preocupação encontrou sua origem na capacitação dos fiéis para a livre interpretação da Bíblia e a instrução deficitária a que os alunos rurais estavam sujeitos. As professoras formadas iam lecionar em escolas congregacionais montadas dentro dos moldes propostos por John Knox, ou seja, uma escola ao lado de cada Igreja. Assim, o rev. Lane, juntamente com sua esposa e Miss. Francis Hesser:

[...] *resolveram criar um curso rural, quer dizer, de professores rurais, pois aonde a missão ia, havia um grupo de crianças que precisavam de escola. E você sabe que o governo brasileiro não cuidava de fazer escolas nessas cidades pequenas, na roça, né? E nem professores encontravam para ir lá, lecionar, né? Então a missão ia mandando professoras. Sendo professoras mais bem preparadas... quer dizer por fazer o curso rural, que era um curso bom, pedagógico e com boa base e tal* (FERREIRA, 2003. Uberlândia. Entrevista concedida ao autor).

O processo de evangelização levado a cabo pelos presbiterianos na cidade de Patrocínio e região sempre esteve intrinsecamente ligado a uma ação educacional direta ou indireta. Para que a religião presbiteriana pudesse se firmar na região, era antes de tudo necessário capacitar os fiéis e, assim, independente da diretoria da Missão, educar tornava-se necessário.

Nesse contexto, a presença presbiteriana na cidade foi percebida pelo grupo social dominante como uma ameaça à ordem social vigente. A expressão de mundo protestante em sua essência, ao considerar o indivíduo como agente ativo na implantação da vontade divina no plano terreno e, ao se basear na premissa da livre interpretação da Bíblia, incentivava os fiéis à educação, sendo este o meio de capacitação para a interpretação das escrituras sagradas. Esta educação para a livre interpretação da Bíblia poderia, por outro lado, capacitar os educandos para o questionamento da expressão de mundo católica e da estrutura social predominante na cidade. Assim, a ação educacional presbiteriana teria que ser combatida por meio da ação educacional católica.

A realidade política e educacional da cidade, ao não contribuir para a disseminação da visão protestante, devido à baixa instrução da população tanto a citadina quanto a rural, impele a ação missionária presbiteriana para a evangelização indireta, postura esta, contrária à diretriz missionária da West Brazilian Mission WBM. A realidade, contrária aos interesses da Missão, mas percebida pelos seus missionários, é decisiva para que, concomitantemente ao processo de formação de obreiros leigos, que objetivava dar suporte ao processo missionário como queria a Missão, fosse implantado uma escola dominical para a alfabetização dos fiéis e, principalmente, para os seus filhos, em 1925, que posteriormente viria a se transformar no *Patrocínio College*, em 1928.

Considera-se que a ação missionária presbiteriana em Patrocínio e na região possuía, em sua essência, uma ação educacional indireta, ao incentivar os fiéis a educarem os seus filhos e a si mesmos. Somando-se a isso, havia a especificidade do campo missionário caracterizada por altos índices de analfabetismo, pela perseguição religiosa em relação às crianças que não professavam a religião católica e pela pressão indireta da maçonaria, importante apoio político aos presbiterianos. Daí, tem-se uma confluência de fatores indiciários que permitem compreender a instituição de um *college* protestante na cidade. À conjunção destes fatores, soma-se a transferência do rev. Woodson, responsável pela ação educacional presbiteriana na cidade, em 1928, para Araguari, e, devido ao fato de o rev. Hardie não ter possibilidades de assumir mais essa função, o campo missionário de Patrocínio viu-se obrigado a optar pelo fechamento de umas das escolas.

A presença de uma professora normalista entre a segunda turma do curso de preparação de obreiros leigos foi determinante para a criação do *Patrocínio College*. Como a missão não tinha mão-de-obra especializada para dar continuidade ao curso de Obreiros Leigos, optou-se por redirecionar a ação educacional para a instrução primária e secundária. O redirecionamento dado pelos presbiterianos à sua ação educacional foi, em grande parte, incentivado por lacunas deixadas pelos católicos, que embasavam sua formação educacional oferecida à população em premissas excludentes e segregacionais, o que, por sua vez, criava o espaço necessário e incentivava os presbiterianos a ocuparem-no.

O bispo D. Lustosa foi peça fundamental para a reação católica à presença protestante e, ao incentivar a implantação dos colégios *D. Lustosa* e *Nossa Senhora do Patrocínio*, pretendia impedir a disseminação da fé protestante. Ao conclamar a elite local a financiar a fundação dos colégios, percebia o bispo que a educação era um meio privilegiado para impedir que a *visão de mundo cristã* protestante se disseminasse e para que a católica se reafirmasse. Assim, considerava o bispo que a maior ameaça protestante localizava-se na sua ação educacional, já que, devido à inexistência de outras escolas, corria-se o risco de os filhos da elite e das camadas médias católicas acabar freqüentando o colégio protestante, o que permitiria a difusão da *visão de mundo* protestante nas camadas sociais que detinham o poder político decisório na cidade.

A ação religiosa e educacional deflagrada pelo bispo e que encontrou eco nas preocupações dos grupos sociais que compunham o grupo social tradicional da cidade, trouxe para a ordem do dia a preocupação educacional não como uma forma de capacitar os indivíduos para a ação na sociedade, mas sim para subordiná-los aos interesses da elite local e da organização social por eles defendida, permitindo a perpetuação da ordem vigente e a manutenção da elite e da religião católica no poder, até aos dias atuais.

Apesar das dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento e concretização da pesquisa aqui apresentada, considera-se que o intuito de clarear a ação Missionária e Educacional protestante presbiteriana foi parcialmente alcançado. Algumas das questões levantadas acabaram por não serem respondidas. Contudo, considera-se que se conseguiu parcialmente elucidar e compreender a ação Missionária e Educacional protestante na cidade e os conflitos por ela gerados, o que era a proposta de trabalho. Por outro lado, entende-se que a principal hipótese de trabalho tenha sido parcialmente confirmada: a ação missionária e, conseqüentemente, educacional protestante, foi vista como uma ameaça à ordem social tradicional instituída na cidade de Patrocínio pelas camadas sociais tradicionais, que se desdobravam nos grupos sociais oligárquicos e nos grupos sociais católicos.

Bibliografia:

BEAR JR., James Edwin. **The Mission Work of the Presbyterian church in the United States in Southern Brazil: 1869-1958**. Richmond: Union Theological Seminary, 1960. v. 2.

_____. **Mission to Brazil.** Nashville: Board of World Mission, 1961.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: Que é a Sociologia?**. Trad: Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: Difel. 1974.

_____. **Dialética e Cultura.** Trad: Luiz Fernando Cardoso e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra. 1967.

GREGGERSEN, Gabriele. **Perspectivas para a educação cristã em João Calvino.** In: Fides Reformata / Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. Vol. 1, nº. 1 (jan./jun. 1996) São Paulo: **Fides Reformata** / Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper. vol. 1, n.1 (jan./jun. 1996) São Paulo: ed. Mackenzie, 1996 semestral.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **O Queijo e os Vermes: O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e Educação Brasileira.** 2ª ed São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

LANE, Edward. **A history of the West Brasil Mission.** Palestra proferida no encontro jubilar da WBM. Patrocínio, dez. 1936.

MENDONÇA, Antônio Carlos. **O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil** São Paulo: Paulinas. 1984.

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e Educação protestante no Brasil** Trad. Celso Rodrigues Filho. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeco, 1994.

PRATA, Thomaz de Aquino. **Memória da Arquidiocese de Uberaba.** Uberaba, [s.n.], 1987.

RAMALHO, Jether Pereira. **Prática educativa e Sociedade: um estudo de sociologia da educação** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SILVA, W. T. Ribeiro da; SILVA, J. Alves da. **A Igreja Presbiteriana de Araguari uma trajetória de cem anos.** Araguari: Igreja Presbiteriana, 1993.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo** São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

ANÍSIO, Pedro. **O Ginásio D. Lustosa e a sua história.** Patrocínio: 1932 (folheto)

CHAVES, Maria de Melo. **Bandeirantes da Fé.** Belo Horizonte: Associação Evangélica. 1947.

FERREIRA, Wilson C. **Ainda Floresce a Jabuticabeira.** Campinas: Luz para o Caminho, 1990.

_____. **Pequena História da Missão Oeste do Brasil.** Patrocínio: CEIBEL, 1996.

_____. **Calvino: vida, influência, teologia.** Campinas: Luz para o Caminho, 1990.

OLIVEIRA, Divino. **Patrocínio.** Goiânia: UNIGRAF, 1984.

RESENDE, Júlio César. **Patrocínio: Nossa Terra, Nossa Gente.** Patrocínio: Real, 1986.

LUSTOSA, Antonio de Almeida. [Carta]. Uberaba, 21.12.1927. Carta à Irmã Blandina sobre a criação de uma escola católica para meninas em Patrocínio.

LUSTOSA, Antônio de Almeida. [Carta]. Uberaba 30.12.1926. Carta à Emydgia Aguiar sobre a criação de uma escola feminina.

FERREIRA, Wilson de Castro (2003). **Entrevista concedida a Filipe Ferreira.** Uberlândia, 20 de maio.